

REVISTA

SABERES *da* AMAZÔNIA

CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS

VOL. 7 | N. 13

JANEIRO - DEZEMBRO 2022 | ISSN: 2448-0576

CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA:

Desafios da Formação Pedagógica para Exercer a Função de Supervisor de Estágio¹

Danielle Teles Moreira²
Renato Fernandes Caetano³
Eva da Silva Alves⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar a formação pedagógica do profissional nutricionista para exercer a função de supervisor de estágio, considerando a formação do profissional docente de nível superior e a evolução da profissão do nutricionista, com análise das atribuições exigidas para o supervisor de estágio/nutricionista, e, por fim, debater a necessidade de formação pedagógica do supervisor de estágio. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, fundamentando-se na legislação, obras, artigos, dissertações e teses. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, voltada para análise da atuação do profissional nutricionista como supervisor de estágio. Ao analisar o trabalho realizado, constata-se que o aprimoramento do profissional nutricionista supervisor de estágio é primordial para enfrentar as dificuldades corriqueiras no momento das atividades acadêmicas, principalmente com capacitações voltadas para a metodologia de ensino e formação pedagógica.

Palavras-chave: Formação do nutricionista. Supervisão de estágio. Formação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A formação pedagógica e a prática são fundamentais para a atuação do supervisor de estágio, pois é premente despertar o senso crítico a partir das relações entre os docentes/supervisores e a prática pedagógica que estes profissionais vêm oferecendo aos alunos.

À medida que há um aumento na criação de novos cursos de Nutrição no Brasil, aumenta também a discussão acerca da formação do profissional nutricionista, uma vez que sua evolução

1 A primeira versão desse artigo foi apresentada à Faculdade Católica de Rondônia como requisito avaliativo obrigatório para conclusão do Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino Superior, pela primeira autora, e publicada nos Anais da V Semana Acadêmica do Curso de Direito da Faculdade Católica de Rondônia, em maio de 2016. Esta é uma versão ampliada e revisada.

2 Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Rondônia (FCR) e Bacharel em Nutrição pela Faculdade São Lucas. E-mail: danielly_moreira@hotmail.com.

3 Pós-Doutorando em História da Amazônia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Doutor em Antropologia Social (UFAM), Mestre em Educação (UNIR), Especialista em Filosofia: Ensino de Filosofia (FCR) e Licenciado em Filosofia (CEUCLAR). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Desafios Socioambientais, Saberes e Práticas na Amazônia. Bolsista de Pós-doutorado Júnior do CNPq/FAPERO. E-mail: renatusfc@gmail.com.

4 Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali) Dinter com a Faculdade Católica de Rondônia (FCR). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares Afro e Amazônicos (Gepiaa). Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas (GEIFA), ambos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Membro do Grupo de Pesquisa Desafios Socioambientais, Saberes e Práticas na Amazônia da Faculdade Católica de Rondônia (FCR). E-mail: evaalvesgm@yahoo.com.

está inserida no processo histórico-social do país. Diante desse contexto, observa-se a importância de se indagar sobre os requisitos necessários para a formação do referido profissional, que, por sua vez, irá contribuir para a formação de novos colegas de profissão, especialmente aqueles que irão exercer a função de Supervisor de Estágio.

Nos estudos sobre o profissional nutricionista, observa-se que este não possui formação pedagógica suficiente para atuar na supervisão de estágios, pois, com a prática diária, podem surgir dificuldades pedagógicas que refletem na aprendizagem do aluno. Neste sentido, esta pesquisa irá contribuir para o conhecimento dos atributos necessários à formação pedagógica do profissional nutricionista com vistas ao exercício da função de supervisor de estágio. Por fim, espera-se que a mesma, dada a sua importância, possa apontar caminhos e ações de superação dessa lacuna na formação dos profissionais de nutrição.

Diante da importância do supervisor de estágio, questiona-se: quais são os pilares da formação pedagógica do profissional nutricionista para exercer a função de supervisor?

O supervisor ou orientador de estágio desempenha um papel fundamental na formação da identidade profissional dos alunos, uma vez que a teoria ensinada é colocada em prática. O profissional orientador pode ser identificado como um professor, o que pressupõe possuir conhecimentos pedagógicos relevantes para orientar os alunos de forma adequada e aplicar metodologias que auxiliem no campo da aprendizagem do estágio supervisionado. A prática do estágio deve ser fomentada de maneira articulada e com nível de complexidade progressivo, no decorrer do processo de conclusão do curso.

Com base nas observações anteriores, o presente trabalho tem como objetivo entender e investigar a formação pedagógica do profissional nutricionista para desempenhar a função de supervisor de estágio. Isso envolve considerar a formação do profissional docente de nível superior e a evolução da profissão de nutricionista, bem como analisar as atribuições exigidas para o supervisor de estágio/nutricionista e, por fim, discutir a necessidade de formação pedagógica do supervisor de estágio.

O artigo em questão fundamenta-se na legislação e em pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa voltada para a análise da atuação do profissional nutricionista como supervisor de estágio. Com o propósito de buscar artigos, dissertações e teses relevantes, realizou-se uma pesquisa utilizando as palavras-chave: “formação do nutricionista”, “supervisão de estágio” e “formação pedagógica”. Reunidos os principais textos e autores, foram realizados os estudos necessários e os resultados são apresentados a seguir.

2 DESAFIOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE BACHARÉIS EM NUTRIÇÃO PARA ATUAREM COMO DOCENTES E SUPERVISORES DE ESTÁGIO

A questão da formação docente é preocupante nos cursos da área de saúde, já que, além dos alunos da referida área não contarem com disciplinas didático-pedagógicas na matriz

curricular de seus cursos, eles ainda sofrem com a redução, aceleração ou supressão da carga horária dispensada às disciplinas de formação humanística (filosofia, sociologia, antropologia, psicologia, ética etc.), “configurando a formação do profissional da área de saúde desvinculado das questões humano-sociais do ambiente em que irão atuar e que formarão profissionais”.⁵

Embora espere-se que a formação do docente para atuar no ensino superior se dê no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, historicamente ela tem se dado no âmbito da pós-graduação *lato sensu*, que na maioria das vezes é feita de forma rápida e pouco aprofundada. A busca por uma formação integral depende da consciência do docente, pois o modelo tecnicista, por exemplo, deve ser questionado pelos atuais docentes com o objetivo de se desprender de metodologias ultrapassadas e despertar nas novas gerações o interesse por um aprimoramento constante ou integral.⁶

É fundamental aos profissionais nutricionistas que atuam na docência estudar práticas pedagógicas que possibilitem e facilitem uma reflexão voltada à teoria e à prática da profissão do aluno no ambiente de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001, têm como objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências associadas a uma formação acadêmica mais complexa e ampla, ou seja, contextualiza a necessidade de práticas pedagógicas com meta em melhorar a qualidade do ensino e na busca constante do conhecimento aprimorado do corpo docente.⁷

A formação dos professores que atuam no Ensino Superior requer uma atenção especial, pois eles são responsáveis por formar novos profissionais. No caso da educação, os docentes são os responsáveis pela formação dos futuros professores de crianças e jovens, e isso representa um compromisso e uma responsabilidade direta com a qualidade da educação. Especificamente no campo da saúde, a preocupação ainda é maior, pois os profissionais estão sendo formados para prestar assistência às pessoas sujeitas à vulnerabilidade, e um erro poderá comprometer o estado de saúde do cliente/paciente.

O Nutricionista surgiu no Brasil com formação técnica e era chamado de “dietista”. Progressivamente, os cursos brasileiros foram modificando-se e alterando a formação técnica

5 COSTA, Dalianne Lobo da Costa. A formação pedagógica do supervisor de estágio na área da saúde: um estudo da formação profissional do fisioterapeuta em Porto Velho-RO. **Dissertação de Mestrado Acadêmico**, 2014, 117p. Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1973>> Acesso em 10 de dezembro de 2015. p. 23.

6 CAMILO, Aline Camargo Tolentino; SOBRAL, Osvaldo José. A Importância da Formação Pedagógica do Docente Universitário. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura de Inhumas**, ISSN: 1984-6576 – v. 5, n.2, dezembro 2013, p. 1-11, Inhumas/Goiás Brasil. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2768/1883>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

7 KOPRUSZYNSKI. Cibele Pereira; VECHIA, Ariclê. A prática pedagógica dos nutricionistas que atuam na docência: desafios e perspectivas de mudanças. **QUAESTIO - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 13, p. 81-97, maio 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/209>>. Acesso em: 12 de março de 2016. p. 83.

deste profissional para o nível universitário, com conhecimentos específicos de Nutrição, com atribuições e responsabilidades próprias de atenção dietética ao indivíduo sadio ou enfermo, de forma individual ou coletiva.⁸

No Brasil, a formação em Nutrição vem sendo foco de preocupação nas instituições formadoras e de modo especial nas instituições governamentais e de atuação profissional. Pois a formação do nutricionista implica diretamente em sua prática social que é desenvolvida em uma realidade concreta e histórica. Portanto, deve ser analisada como “parte integrante da prática produtiva capitalista, através do resgate histórico da formação, inserida no contexto da estrutura socioeconômica brasileira”.⁹

O resgate histórico sobre a formação do profissional nutricionista é limitado em razão de poucos estudos relacionados com a sua formação e prática profissional.

Nos últimos anos, a formação do nutricionista é tema de debate em eventos científicos envolvendo especialistas e profissionais da área de Nutrição. Essa discussão é justificada em razão do aumento dos cursos de Nutrição e do aumento da demanda por esse profissional.

Os desafios acadêmicos futuros dos estudantes de ciências da nutrição, serão de interface com outras disciplinas, e que a nutrição ocupa um nicho importante como disciplina transversal, e de integração de conhecimentos das ciências da vida. Ao mesmo tempo, muitos dos desafios acadêmicos e parte das oportunidades de trabalho em ciências da nutrição, ocorrerão em domínios de interface com outras áreas do saber.¹⁰

A discussão sobre a formação do profissional nutricionista recai sempre na qualificação do corpo docente, sabendo que o professor deve adotar práticas educativas a fim de que o aluno tenha conduta para enfrentar os desafios atuais e compreender o cotidiano de sua profissão.¹¹

É imprescindível a revisão das atribuições do profissional atuante na docência, partindo do ponto de que o ensino e a prática passam por constantes transformações. No âmbito da nutrição surgem novos campos de atuação, caracterizados pelo processo de transição nutricional

8 COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revista Nutrição**, Campinas, 12(1): 5-19, jan./abr., 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/xy-7Q4cnBSB93qYZjrWRRYjN/?lang=pt>> Acesso em 02 de março de 2016. p. 6.

9 COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revista Nutrição**, Campinas, 12(1): 5-19, jan./abr., 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/xy-7Q4cnBSB93qYZjrWRRYjN/?lang=pt>> Acesso em 02 de março de 2016. p. 6.

10 MOREIRA, Pedro *et al.* A Profissão do Nutricionista, Panorama e Perspectivas Internacionais. **Revista Nutrição em Pauta**, Ano XI, número 63, nov/dez, 2003. Disponível em: <https://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?cod=386>. Acesso em 27 de março de 2016. p. 23.

11 LUZ, Maria *et al.* A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. **Revista Interface**, Botucatu, 19 (54), Set 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/ffg8kHQ3PgR7YjZyJY5y3Vq/>>. Acesso em 16 de março de 2016. p. 590.

ocorrido nos últimos anos. Nesse contexto, faz-se necessária a diversificação de metodologias a fim de atender às modificações recorrentes.¹²

A realidade profissional passa por constantes mudanças sociais. Nesse sentido, o supervisor de estágio tem sua importância como um agente transformador, pois desperta nos alunos o pensamento crítico e reflexivo diante da realidade em que se encontram. Desse modo, o supervisor tem papel no desenvolvimento de habilidades do aluno, fazendo com que este coloque em prática competências inerentes ao profissional nutricionista.

3 ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA FUNÇÃO DE SUPERVISOR DE ESTÁGIO

O profissional nutricionista tem como tarefa, durante a supervisão de estágio, orientar e acompanhar os alunos no desenvolvimento de seu estágio curricular. O objetivo no processo de estágio é propiciar aos alunos a vivência, na prática, de conceitos e teorias apreendidos ao longo do curso de graduação. O estágio pode ser considerado uma importante ferramenta na capacitação profissional, possibilitando ao aluno integrar teoria e prática.

A supervisão de estágio do Curso de Nutrição é citada no Art. 7º da Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição:

A formação do nutricionista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, e contando com a participação de nutricionistas dos locais credenciados. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Nutrição proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

A Resolução CFN Nº 599, de 25 de fevereiro de 2018, que aprova o *Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências*, estabelece no Capítulo VI - Formação Profissional, as condutas, práticas e situações associadas à formação profissional do nutricionista, em todos os níveis, e traz a relação do profissional com os estagiários, destacando os direitos e deveres:

12 NASCIMENTO, Amanda José Pereira. Formação Superior em Nutrição: um estudo a partir de publicações nacionais da última década. **Dissertação**, Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/45785>>. Acesso em: 17 de março de 2016. p. 45

Art. 66. É direito do nutricionista exercer a função de supervisor/preceptor de estágios em seu local de trabalho.

Art. 67. É direito do nutricionista delegar atribuições privativas do nutricionista a estagiário de nutrição, desde que sob a supervisão direta e responsabilidade do profissional, de acordo com o termo de compromisso do estágio.

Art. 68. É dever do nutricionista, no desempenho de atividade de supervisão e preceptoria de estágio, cumprir a legislação de estágio vigente.

Art. 69. É dever do nutricionista, no desempenho da atividade docente de supervisão e/ou preceptoria de estágio, abordar a ética enquanto conteúdo e atitude, de forma transversal e permanente nos diferentes processos de formação, em todas as áreas de atuação.

Art. 70. É dever do nutricionista, no desempenho da atividade docente, estar comprometido com a formação técnica, científica, ética, humanista e social do discente, em todos os níveis de formação profissional.

Art. 71. É dever do nutricionista, no desempenho da atividade docente, buscar espaços e condições adequadas às atividades desenvolvidas para os estágios e demais locais de formação, a fim de que cumpram os objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

Art. 72. É dever do nutricionista, quando na função de docente orientador de estágios, garantir ao estagiário supervisão de forma ética e tecnicamente compatível com a área do estágio, comunicando as inadequações aos responsáveis e, no caso de inércia destes, aos órgãos competentes e ao Conselho Regional de Nutricionistas da respectiva jurisdição.

Art. 73. É dever do nutricionista, no desempenho da atividade de supervisão ou preceptoria, estar comprometido com a formação do discente, em todos os níveis de formação profissional, ensejando a realização das atribuições do nutricionista desenvolvidas no local, sob sua responsabilidade.

Art. 74. É dever do nutricionista, em atividade de docente orientador, supervisor ou preceptor, informar ao paciente, cliente ou usuário a participação de discentes de graduação nas atividades do serviço e respeitar a possibilidade de recusa, assumindo o atendimento ou acompanhamento.

Parágrafo único. No caso de o nutricionista atuar em instituição que tenha procedimento prévio de informação e anuência do paciente, cliente ou usuário quanto à presença de discente, o nutricionista fica desobrigado da informação a ele.

A necessidade de melhorar a qualidade de ensino e a relação professor/aluno é uma realidade presente no meio acadêmico, pois o profissional nutricionista orientador de estágio tem a responsabilidade de colocar em prática metodologias que permitam a mediação de conhecimento com o intuito de despertar no aluno uma visão humanística voltada à promoção, à prevenção e à recuperação da saúde do indivíduo.

O estágio curricular é considerado obrigatório, conforme estabelece a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e as instituições que oferecem o Curso de Nutrição deverão incluir na

estrutura curricular os estágios nas áreas de clínica, saúde pública e em Unidades de Alimentação e Nutrição – UAN. O supervisor deverá dispor de conhecimentos e habilidades que balizem sua atuação no estágio correspondente.

Existem múltiplos aspectos que estão relacionados com o campo de estágio, desde a observação, atuação, avaliação e formação dos discentes. Esses momentos são passíveis de questionamento e investigação da realidade em que se encontra o aluno, e cabe ao supervisor de estágio desmistificar dúvidas, intervir quando necessário e definir caminhos.

Enfrentar o meio, a realidade em que se encontra, possibilita que o aluno reflita e busque soluções para os problemas encontrados no campo de atuação, fato este que faz com que o aluno seja instigado a construir conhecimentos. Entretanto, cabe ao supervisor de estágio ser este instigador, motivador e mediador da realidade (prática) com a teoria, exigindo assim uma formação adequada e pedagógica ao supervisor.

4 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

O supervisor de estágio pode ser identificado como um professor, uma vez que auxilia o aluno a planejar seu caminho profissional, despertando-o a refletir de maneira crítica sobre o que foi aprendido na prática, associando-a à teoria, de modo a identificar características próprias da profissão no contexto das realidades sociais.¹³ Daí a necessidade de uma formação pedagógica voltada ao profissional nutricionista que exercerá a função de supervisor de estágio.

Portanto, cabe apresentar a importância e o que se entende por formação pedagógica, independente do profissional. Neste sentido, para Chaves, Morschbacher e Terrazzan (que faz referência Shulman, 1987):

O “conhecimento pedagógico geral” refere-se ao conjunto de conhecimentos comuns a todo e qualquer professor, tais como os conhecimentos provenientes das Ciências da Educação, da Pedagogia, da Didática Geral, do Desenvolvimento Humano, das Políticas Educacionais, da Organização e da Gestão da Escola, das Teorias de Aprendizagem e de Ensino, das Normativas Legais para Educação, entre outros. Já o “conhecimento pedagógico do conteúdo”, entendido como a formação pedagógica específica, diz respeito ao conhecimento mobilizado pelo professor para modificar, estruturar e ensinar o conhecimento do conteúdo (SHULMAN, 1987). Essa categoria é composta por aportes teórico-metodológicos relacionados ao currículo e aos saberes escolares, às orientações curriculares oficiais, às programações curriculares específicas, às metodologias de ensino e

13 COSTA, Dalianne Lobo da Costa. A formação pedagógica do supervisor de estágio na área da saúde: um estudo da formação profissional do fisioterapeuta em Porto Velho-RO. **Dissertação de Mestrado Acadêmico**, 2014, 117p. Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1973>> Acesso em 10 de dezembro de 2015.

às didáticas específicas. Trata-se da relação que o professor faz entre o conhecimento do conteúdo de ensino e o conhecimento pedagógico geral. É um conhecimento que ele constrói ao ensinar, que pode ser considerado como um novo tipo de conhecimento. É o único conhecimento em que ele é protagonista, pois é sua construção pessoal, aprendido durante sua atuação profissional.¹⁴

Como se pode observar, faz-se necessário um conjunto de conhecimentos pedagógicos e relativos à ciência da educação para desenvolver uma formação adequada ao profissional que será responsável pela formação de outros profissionais, e não apenas conhecimentos específicos à sua área, mas uma amplitude de outros saberes e de práticas de modo a contribuir para uma formação integral do profissional nutricionista. Pois o processo de aprendizagem exige o desenvolvimento de ações práticas, que são os espaços onde o aluno terá a oportunidade de agir frente a situações reais, contribuindo para sua reflexão sobre as intervenções técnicas voltadas para peculiaridades socioeconômicas e culturais.

Segundo Garcia “o estágio configura-se como momento privilegiado de ‘integração ensino/trabalho [que] não se limita ao processo dado institucionalmente, mas se impõe, no cotidiano, nas relações entre sujeitos e na comunicação/interação de seus projetos”.¹⁵ É o momento do contato real com a atuação profissional, com a possibilidade de ter o respaldo de outros profissionais, que auxiliarão na identificação de aspectos que ainda precisam ser mais explorados e amadurecidos. Além disso, é o momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos, que habilita o aluno para o exercício profissional, tornando, por meio da aproximação com o cotidiano, significativa a educação.

A elaboração do projeto político pedagógico de curso deve abranger aspectos metodológicos que favoreçam o aprendizado dos alunos, conforme Art. 8º da Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001:

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

14 CHAVES, Tania Mara Vizzotto; MORSCHBACHER, Marcia; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura: Um Levantamento Sobre as Produções Acadêmico-Científicas do Brasil. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 117-128, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/18200/11421/39905>>. Acesso em: 17 de março de 2016. p. 122.

15 NOGUEIRA, Patrícia Carreira. Nutricionista educador no atendimento clínico-ambulatorial: um estudo com alunos concluintes do curso de nutrição. **Dissertação** de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2005. Disponível em: <<https://www.unimep.br/anexo/adm/12082008133805.pdf>>. Acesso em: 02 de março de 2016. p. 49

Nesse sentido, para Camilo e Sobral, a formação pedagógica do docente do ensino superior precisa ser ampla e profunda:

não se limitando ao desenvolvimento dos aspectos práticos, didáticos ou metodológicos, do fazer docente, porém, engloba dimensões relativas a questões éticas e político-sociais envolvidas nas docências sem esquecer-se do ponto crucial, ou seja, uma das finalidades das instituições educativas, que é proceder à mediação entre sociedade da informação e os alunos, a fim de possibilitar que, pelo exercício da reflexão crítica, adquiram a sabedoria necessária não só a permanente construção do conhecimento, mas do aluno enquanto ser humano.¹⁶

O conhecimento dessa perspectiva é relevante para que a ação aconteça com o propósito de formar cidadãos atuantes e conscientes no exercício de sua profissão (Rios, 2010, p. 65) e comprometidos com a realidade, sem descuidar dos conhecimentos teóricos e práticos, fundamentais para o exercício correto e coerente de suas atribuições e competências exigidas.

A adoção de práticas pedagógicas no campo da educação superior é uma necessidade, pois a realidade mostra que os alunos estão cada vez mais conectados à tecnologia e, paralelo a isso, existem aqueles menos interessados no momento de aprendizagem, por motivos quaisquer.¹⁷ Assim,

A prática pedagógica na atuação docente dos nutricionistas faz-se necessária, pois é urgente provocar um repensar das relações entre os professores e a prática pedagógica que eles vêm oferecendo aos alunos. Entretanto sabe-se que mudanças provocam situações que exigem transposição de obstáculos na implementação de novas metodologias, pois a característica conservadora das instituições de ensino, em especial as de nível superior, dificulta as inovações.¹⁸

Santos *et al*/relata a necessidade do docente de nutrição, e aqui também cabe mencionar o supervisor de estágio, buscar conhecimentos para aprimorar a prática pedagógica: “[...] via cursos formais, tais como os de especialização, ou por meio de atividades contínuas, tais como

16 CAMILO, Aline Camargo Tolentino; SOBRAL, Osvaldo José. A Importância da Formação Pedagógica do Docente Universitário. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura de Inhumas**, ISSN: 1984-6576 – v. 5, n.2, dezembro 2013, p. 1-11, Inhumas/Goiás Brasil. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2768/1883>>. Acesso em: 23 de março de 2016. p. 8.

17 OLIARI, Fátima *et al*. Refletindo sobre a Identidade e a Formação do Professor da Educação Superior. **Trabalho de Conclusão de Curso** na Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, na Faculdade de Sinop – FASIPE, em Sinop/MT, 2012. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1refletindo_sobre_identidade.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2016. p. 5.

18 KOPRUSZYNSKI. Cibele Pereira; VECHIA, Ariclê. A prática pedagógica dos nutricionistas que atuam na docência: desafios e perspectivas de mudanças. **QUAESTIO - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 13, p. 81-97, maio 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/209>>. Acesso em: 12 de março de 2016. p. 82.

oficinas, *workshops* e outros, que proporcionem o avanço constante no diálogo pedagógico entre os docentes”.¹⁹

A atuação profissional do nutricionista concorre para a mudança de hábitos alimentares errôneos. Ela precisa, portanto, estar envolvida com o processo educativo, pois educação significa conduzir para um lugar diferente daquele em que se está. Assim sendo, educar é ação inerente ao nutricionista e sempre acontece quando há relações de ensino e aprendizagem.

Em síntese, o estágio é um período considerado criterioso e de fundamental importância na finalidade formativa do graduando. Neste processo, o graduando é submetido a situações burocráticas, com a repetição de modelos, fichas para preenchimentos de maneira sistemática, relatórios concernentes às observações etc., muitas vezes dissociando a análise e as decisões por parte do acadêmico.

Mas o estágio não se resume a isso. Para Barreiro “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e elaboração de novos saberes [...]”.²⁰ Ou seja, a prática do estágio vai muito além dos procedimentos técnicos e burocráticos.

O graduando é considerado o sujeito da prática do estágio por executar a teoria e a prática, e a sua subjetividade deve ser fundamentada entre o conhecimento adquirido e sua ação pautada na ética, a fim de tomar decisões com conduta coerente, para propor soluções, minimizar problemas e resolver situações complexas que se apresentem; claro, sempre com a supervisão do coordenador de estágio, o que pressupõe uma sólida formação pedagógica e geral do profissional nutricionista.

Nesse sentido, Rios comenta:

[...] Alguns podem ver nessa afirmação, isolada do contexto “o aluno é o centro do processo”, diminuindo o significado do papel do professor. O que se quer, entretanto, a partir da diferença dos papéis (porque os papéis de professor e aluno são efetivamente diferentes), é garantir a especificidade e a articulação dos papéis. O professor é mesmo mediador - é específico de seu papel a mediação entre aluno e saber sistematizado, cultura e realidade. Para essa mediação exige-se um saber fazer bem, precisa-se de uma permanente visão crítica sobre ela.²¹

19 SANTOS, Ligia Amparo da Silva *et al.* Projeto pedagógico do programa de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Revista Nutrição**, Campinas, 18(1):105-117, jan./fev., 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/jrn/a/3jygxczfZMhVzSkDQKbScWh/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 02 de março de 2016. p. 111.

20 BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas *et al.* **Prática e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 22.

21 RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e Competência*. 19ª edição, São Paulo: Cortez, 2010. p. 78.

A formação da identidade profissional ocorre através da construção de conhecimentos, abrangendo tanto aspectos objetivos como subjetivos, que transcendem o ambiente da sala de aula, e executados a partir da prática do estágio supervisionado. Resta óbvia, portanto, a necessidade de uma formação pedagógica e crítica do supervisor de estágio para atuar com profissionalismo e de forma adequada, o que a profissão exige.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema apresentado, o foco da pesquisa foi direcionado para informações pertinentes ao profissional nutricionista, abrangendo sua formação e atuação como supervisor de estágio, com referência aos critérios pedagógicos voltados ao ensino dos alunos.

A partir dos estudos mencionados, é imprescindível que os supervisores invistam em capacitações pedagógicas, a fim de proporcionar um ensino com qualificação metodológica, despertando no aluno o processo reflexivo de maneira a adquirir autonomia, com vistas a uma formação crítica e consciente.

No cotidiano da supervisão de estágio, o profissional nutricionista pode encontrar dificuldades em solucionar problemas ligados à mediação de conhecimentos e/ou à aprendizagem dos discentes. Por isso, saber discernir qual proposta metodológica utilizar é primordial para garantir a qualidade na formação dos profissionais que exercem a função de supervisor de estágio.

Vale ressaltar que, com base no exposto, é de suma importância que o conhecimento pedagógico seja parte integrante da formação do nutricionista supervisor de estágio. Sem esse conhecimento, o profissional orientador terá dificuldades em promover a construção do conhecimento prático e a formação da identidade profissional de seus alunos. Esses são quesitos fundamentais para formar futuros profissionais seguros e reflexivos quanto à sua responsabilidade e ao impacto de suas atividades profissionais nos contextos em que estiverem inseridos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas *et al.* **Prática e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Resolução CFN Nº 599**, de 25 de fevereiro de 2018: aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências. Disponível: <<http://sisnormas.cfn.org.br:8081/viewPage.html?id=599>>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 5**, de 7 de novembro de 2001: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 02 e março de 2016.

CAMILO, Aline Camargo Tolentino; SOBRAL, Osvaldo José. A Importância da Formação Pedagógica do Docente Universitário. **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura de Inhumas**,

ISSN: 1984-6576 – v. 5, n.2, dezembro 2013, p. 1-11, Inhumas/Goiás Brasil. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2768/1883>>. Acesso em: 23 de março de 2016.

CHAVES, Tania Mara Vizzotto; MORSCHBACHER, Marcia; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Formação Pedagógica em Cursos de Licenciatura: Um Levantamento Sobre as Produções Acadêmico-Científicas do Brasil. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 117-128, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/18200/11421/39905>>. Acesso em: 17 de março de 2016.

COSTA, Dalianne Lobo da Costa. A formação pedagógica do supervisor de estágio na área da saúde: um estudo da formação profissional do fisioterapeuta em Porto Velho-RO. **Dissertação de Mestrado Acadêmico**, 2014, 117p. Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1973>> Acesso em 10 de dezembro de 2015.

COSTA, Nilce Maria da Silva Campos. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil. **Revista Nutrição**, Campinas, 12(1): 5-19, jan./abr., 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/xy7Q4cnBSB93qYZjrWRRYjN/?lang=pt>> Acesso em 02 de março de 2016.

KOPRUSZYNSKI. Cibele Pereira; VECHIA, Ariclê. A prática pedagógica dos nutricionistas que atuam na docência: desafios e perspectivas de mudanças. **QUAESTIO - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 13, p. 81-97, maio 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/209>>. Acesso em: 12 de março de 2016.

LUZ, Maria *et al.* A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. **Revista Interface**, Botucatu, 19 (54), Set 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/ffg8kHQ3PgR7YjZyJY5y3Vq/>>. Acesso em 16 de março de 2016.

MOREIRA, Pedro *et al.* A Profissão do Nutricionista, Panorama e Perspectivas Internacionais. **Revista Nutrição em Pauta**, Ano XI, número 63, nov/dez, 2003. Disponível em: <https://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?cod=386>. Acesso em 27 de março de 2016.

NASCIMENTO, Amanda José Pereira. Formação Superior em Nutrição: um estudo a partir de publicações nacionais da última década. **Dissertação**, Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/45785>>. Acesso em: 17 de março de 2016.

NOGUEIRA, Patrícia Carreira. Nutricionista educador no atendimento clínico-ambulatorial: um estudo com alunos concluintes do curso de nutrição. **Dissertação** de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2005. Disponível em: <<https://www.unimep.br/anexo/adm/12082008133805.pdf>>. Acesso em: 02 de março de 2016.

OLIARI, Fátima *et al.* Refletindo sobre a Identidade e a Formação do Professor da Educação Superior. **Trabalho de Conclusão de Curso** na Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, na Faculdade de Sinop – FASIPE, em Sinop/MT, 2012. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1refletindo_sobre_identidade.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2016.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e Competência*. 19ª edição, São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva *et al.* Projeto pedagógico do programa de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia: uma proposta em construção. **Revista Nutrição**, Campinas, 18(1):105-117, jan./fev., 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/3jygcxfzZMhV-zSkDQKbScWh/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 02 de março de 2016.